

Na rua fuzilam-se
mulheres, velhos
e crianças

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.711

Terça-feira, 24 de Junho de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Combos, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Alameda, 111 e 113

Nos gabinetes es-
tuda-se a forma de
roubar-lhes o pão

A REPÚBLICA ATASCADA EM SANGUE!

Um crime mais bárbaro, mais repugnante e ignominioso do que o dos Olivais!

Na cidade de Silves, a guarda republicana, comandada pelo tenente Vinhas, recebe a tiro os filhos dos grevistas corticeiros que regressavam aos seus lares, assassinando um operário, pai de seis filhos, ferindo muitos operários e crianças, entre elas, uma no rosto e outra numa orelha!

Eis o trágico resultado da política de ineptidão ao crime feita pelo ministro do Interior
Sr. ministro: mande condecorar os assassinos!

No alto destas colunas honestas, do alto deste jornal que nunca transigiu com os corvos da finança, nem com os corifeus da Moagem, nem com as almas prostituídas dos políticos, fazemos hoje um apelo a todas as consciências rectas, a todos os homens honrados.

A plutocracia brutal absorve toda a vitalidade do país, inutiliza todas as energias aproveitáveis, reduz à miséria um povo que poderia ter uma existência tranquila relega à ignorância os que carecem da luz da instrução.

Os governantes, traíndo as suas promessas, traíndo a vontade do povo que deviam respeitar, apunham e pais pelas costas.

Estes estão metidos em todas as companhias desonestas, em todas as empresas financeiras, em todas as negociações escandalosas que levam o país à ruína, que fomentam a degradação, a imoralidade abjecta em que mergulha já a sociedade portuguesa.

Para coroar todas estas infâmias, todos estes roubos, os ministros mandam fuzilar o povo e aplaudem os assassinos que alvejam precisamente os parias, os que tudo sofrem e tudo pagam.

E' preciso, pois, que todo o povo, num gesto de serena energia e de inabalável decisão, unido como um só homem, sem fazer questão de princípios—porque se trata apenas duma questão de moralidade—produza um grande, activo e imponente movimento de opinião contra a Finança, o Comércio e a Indústria, ambiciosos e imorais, e não permita que políticos e homens públicos a esses cancores ligados, exerçam funções públicas de responsabilidade!

SILVES, 22.—A mão tremenda da revolta e do ódio ao crime não pôde haver mais honrada que não tremar ao descrever casos duma ferocidade tremenda como os que hoje se desenrolaram nesta cidade.

Silves via num momento mandada todas as suas tradições de honra, de generosidade de alma, de cavallheirismo.

A cidade mourisca foi teatro do mais injusto e covarde crime das sangrentas da burguesia contra o proletariado.

Os antecedentes do caso

Vamos contar desapaixonadamente o que se passou—e que pode ser confirmado por grande número de testemunhas insuspeitas—para que o país possa avaliar a quanto pode descer a alma sanguinária dum oficial e dos soldados que não tiveram escrúpulo em obedecer às suas ordens iníquas.

Como se sabe a classe corticeira portuguesa esteve em greve cerca de mês e meio. Essa luta heroica, formidável e altiva terminou há dias com o triunfo dos trabalhadores, que obtiveram um aumento de 20% nos seus salários.

Como a greve fosse muito decorada e a miséria, eterna companheira dos proletários fosse negra e impiedosa, resolveu a coacção da resistência pedir o auxílio material das outras classes, que se prontificaram a receber em suas casas os filhos dos grevistas.

Começaram então a partir para os pontos do Algarve as vítimas inocentes do feroz egoísmo do patronato.

A greve terminou e as crianças saíram da beira do abra-

çando algumas pobres crianças inocentes.

E não contente com a façanha, esse assassino, ordenou uma carga de cavalaria que passou sobre os que não podiam fugir—sobre velhos, mulheres e crianças.

Do barbarismo resultou este quadro de morte e de sangue:

Francisco dos Santos Gonçalves, atingido com uma bala no peito, morto, corticeiro, de 40 anos, casado, que deixa seis filhos menores; José Cabrita, corticeiro, ferido por uma bala na mão esquerda; João Martins, tecelão, ferido com espadeiradas nas mãos e nos braços; José Vieira, corticeiro, correspondente de A Batalha, ferido por um tiro na perna direita; Joaquim de São Pedro, corticeiro, duas balas nos pés; Manuel dos Santos, corticeiro, uma

bala no peito; Albertina Cabrita, 14 anos, ferida; Natalina Rebola, criança, ferida; Mário Cláudio, 6 anos, ferido; Francisco Branca, João Medronho, Armando Ribeiro, Joaquim Luis, João Varela, uma criança entada de Domingos Mouzinho, Arnaldo Eugénio, ferido; e mais duas crianças cujos nomes não sabemos uma ferida em pleno rosto, outra numa orelha.

Eis o resultado da repugnante façanha dos guardas, dos defensores da ordem, dos selvagens que vestem farda.

O que se passou depois do crime

Depois deste grande feito que devia ficar gravado na história da raça que há pouco se celebrou alguns guardas vieram provocadamente até à porta do Sindicato

de Corticeiros, atacando, de baioneta calada, mulheres, crianças, pessoas pacíficas que por casualidade se encontravam na rua ou à porta da referida associação.

Está de luto o povo trabalhador de Silves, revoltado todos os homens de bem desta terra.

O deputado sr. Mealhada e o secretário do governador civil de Faro, que assistiram ao crime encontram-se indignados, tendo afirmado o primeiro que iria levantar a questão no parlamento.

Para coroar o feito «heroico» prenderam e conservam no incomunicável, o camarada Augusto Oscar da Silva, secretário geral da União dos Sindicatos Operários de Olhão, que acompanhava as crianças que vinham daquela localidade.

O proletariado de Silves, ao ter

O ambiente de imoralidade, de injustiças e de crimes é tão grande, é tão denso, que o homem são, de sentimentos elevados sente-se asfixiar. O coração transborda de revolta, a alma dilacera-se ante o descalabro horrível a que chegam os homens que mandam.

Anteontem, na cidade de Silves, cometeu-se o crime máximo, que faz descer o homem até ao instinto bestial da fera. Atirou-se contra crianças indefesas! Trucidaram-se vidas inocentes!

Os filhos dos grevistas corticeiros, que a miséria, a fome, obrigara a sair das casas paternas para diversas terras do Algarve, onde a solidariedade operária os acolhera, ao regressarem de novo aos seus lares, ao voltarem aos braços carinhosos dos pais, foram recebidos a tiro pela guarda republicana!

Notícias incompletas que chegaram até nós, deixam-nos entrever o sangrento drama. Essas notícias singelas, escritas febrilmente pelo nosso informador, vividas por ele, vão ser postas ante os olhos dos leitores, ante a consciência do povo trabalhador de todo o país. O proletariado que pese bem, que meça a ferocidade do atentado cometido contra os seus filhos, e que proceda.

Tudo o operariado de Silves paralisou, num gesto de revolta e de protesto, activo contra a barbaridade.

O exemplo do povo trabalhador de Silves, é tocante, e merece o aplauso de todos que mourejam e sofrem, de todos os que choram as lágrimas de sangue, que os ladrões transformam em pérolas, para adornar o colo das amantes.

Tem a palavra o operariado português!

«DIZE-ME COM QUEM ANDAS»...

A Companhia da Rasca

ou as más companhias que trazem o sr. Sá Cardoso enrascado
Quem é o sr. Baltazar Cabral que o ministro do Interior considerou honestíssimo

«Dize-me com quem andas, dir-te-hei as manhas que tens». Este velho refrão popular raras vezes é desmentido. Ele significa que as companhias influem e podem definir o carácter das pessoas. Com quem acompanha o sr. Sá Cardoso? Com o sr. Baltazar Cabral. Quem é o sr. Baltazar Cabral? Um maître-châneur da Finança e da Indústria.

Baltazar Cabral era há bem poucos anos um pobre diabo, que ninguém conhecia, hoje é um nababo. Os seus progressos datam, pouco mais ou menos, de 1918 para cá. Pertence àquele enxurro que a revolução de Sidónio Pais trouxe à superfície.

Baltazar Cabral é hoje um dos homens mais ricos do país. A sua fortuna oculta uma série de infâmias, de baixezas, de crimes que, se fossem praticados por um páris o teriam levado à Costa de África. Praticados por ele, que pode com ministros e manejar instâncias, levaram-no às alturas da respeitabilidade.

Baltazar Cabral, é monárquico, filiado, daqueles monárquicos a quem convém a existência da república, daqueles monárquicos que não são capazes de sacrificar-se pelo credo que dizem defender. E' amigo íntimo do dr. Afonso Costa. Quando vai a Paris, Afonso é a sua companhia predilecta.

Esta amizade nada tem de estranho, porque Afonso Costa é, em Paris, o advogado do Banco Ultramarino e Baltazar Cabral é um dos principais accionistas do Banco Ultramarino; porque Afonso Costa acaba de se fazer accionista da Companhia dos Diamantes e Baltazar Cabral é também um poderoso accionista dessa companhia.

E' tocante esta fraternidade entre monárquicos e republicanos que comem à farta da mesma gamela!

Baltazar Cabral, o primeiro homem que importou em Portugal o automóvel mais caro do mundo, o Rolls Royce, que lhe custou em 1921, a bonita quantia de 100 contos, é administrador despotizado feroz, que se chama Companhia Nacional de Navegação, é sócio da firma F. Cabral, Lda, da casa Sandemann, da casa de automóveis Santos & Cabral, tem na sua mão a Empresa Agrícola do Nyassa e é um dos maiores accionistas, senão o maior da Companhia dos Tabacos. E' possível que pertença ainda a mais empresas. Estas, porém, que vimos de citar bastam para delinir o herói.

A faceta mais interessante da actividade de Baltazar Cabral—esse monstro de dinheiro que o sr. Sá Cardoso, ministro do Interior, classificou de honestíssimo—é sem dúvida a Companhia Geral de Cal e Cimentos.

Esse homem que visita e cumprimenta o rei D. Manuel, quando vai a Londres, esse double de monárquico e de republicano, tem actos de honestidade como os que seguem.

A Companhia de Cal e Cimentos da

Rasca, onde ele manda e todos lhe obedecem, teve em 1922 um lucro de 801.284\$10,9. E que faz Baltazar Cabral? Para não pagar grande contribuição ao Estado—esse Estado que o

«ECCE HOMO!»



O 'honestíssimo' Baltazar Cabral

sr. Sá Cardoso diz defender—denuncia apenas um lucro de 155.896\$47,3. E o sr. Sá Cardoso conhecedor disto, pergunta ingenuamente se não pode fazer parte de companhias e se o parlamento

o considera desonesto por ter sido administrador da referida companhia.

Mais provas de honestidade que devem agradar ao sr. Sá Cardoso. Os últimos lucros obtidos foram de 40%.

Mas o sr. Baltazar Cabral para se furtar a impostos, ordenou que se denunciase apenas um lucro de 10% e a diferença dos 30% foi levada solidamente à conta dos accionistas, sob o título de *Concessões a Distribuir*.

Pela contribuição de registo por títulos gratuitos pagou a Companhia ao Estado a quantia de 6.000 escudos quando devia pagar 24.240\$00.

Vá, sr. Sá Cardoso, responda a isto!

Vá, sr. administrador diga lá que ignora as fealdades da Companhia de que é accionista—por favor!

Pois, foi para esta pobre companhia exploradora que o sr. Sá Cardoso foi a Caixa Geral dos Depósitos pedir duzentos contos emprestados. Provavelmente ignorava também que essa empresa não havia pago ainda senão metade de cerca de duzentos contos que anteriormente obtivera da mesma Caixa.

Vá, sr. Sá Cardoso, continue a honrar com a sua presença o ministério a que pertence.

Ainda temos mais.

«Dize-me com quem andas...»

REVULSIVOS

No capitão Santo António, que não me ligou nenhuma, Fuz a té, como um campião, Mas, das cautelas, nem uma! Todas guardadas, Co' demónio!

Rai o partam, mais a hora Em que tive ideia tall Confei nesse animal E o jogo foi todo embora.

Nunca vi um santo assim Tão ovelha e agarrado, Uma pose mais ridant Tens que pagar-mas, malvado, Já não me tramas a mim!

À quem daste esse dinheiro Do premio grande, o melhor? Foi a algum moçoiro, Ou ao C. Sotto Maior, No bilhete todo inteiro?

Vou jogar ao São João E se me der a talhada Dou-lhe um futo da estação, Mas uma vez a talhada, Mas, a ti, nem um tostão!

José BENEDY

QUE DIRÁ?

O sr. ministro da Justiça vai apresentar ao parlamento um projecto de lei impedindo todos os indivíduos ligados a empresas financeiras, comerciais e industriais, de exercerem altos cargos da república, inclusive o de ministro! Que dirá a este projecto o sr. Sá Cardoso?

notícia do infame cometimento, numa espontaneidade digna e alta, declarou a greve geral, enfiando-se todo o trabalho paralizado.

Talvez para que haja mais assassinações, às 19 horas chegaram forças da G. N. R. de Lagoa, e 13 praças de Faro..

Um apelo dos corticeiros de Silves

Em face de tam estúpida e condenável acto de canibalismo, o Sindicato dos Corticeiros de Silves, interpretando o sentir do povo de toda a cidade, apela para a solidariedade do operariado português, lembrando-lhe que só uma atitude enérgica de todo o povo trabalhador do país poderá conter em respeito os canibais que de Norte a Sul pretendem fazer correr sangue inocente.

Deve realizar-se amanhã o funeral da vítima e o Sindicato Corticeiro, exausto de recursos devido à longa greve de há pouco, confia na solidariedade do restante operariado, a fim de poder ocorrer às suas despesas.—(C.)

Quem é o responsável?

O leitor acaba de percorrer, preso de emoção, as linhas que acima desenhámos, embora duma forma imperfeita, a tremenda tragédia há pouco desenrolada no Algarve.

E' doloroso o acontecimento, faz-nos estremecer de horror, mas esperámo-lo, sim esperámo-lo. Desde que ainda não há muitos dias o sr. Sá Cardoso, ministro do Interior, elogiou o repugnante crime dos Olivais, sancionando com palavras barbaras e com a Torre Espada oferecida a um dos polícias que morreu quando entrava na matança abjecta, outra coisa não podíamos esperar senão a repetição do crime.

As responsabilidades de mais este canibalismo recaem em peso sobre a cabeça do sr. Cardoso—o não vacua com os ladrões da

Cal e Cimentos, o que ordena a apreensão de A Batalha por ela dizer verdades, o covarde que fugiu do seu posto quando da revolução de 5 de Outubro, o incitador ao crime, o que pretendia deportar operários presos e inocentes!

Federação Corticeira Nacional
NOTA OFICIAL

A comissão administrativa da Federação Corticeira Nacional, ao tomar conhecimento das barbaridades cometidas pela guarda republicana de Silves, que espingardou homens, mulheres e crianças, estas filhas de corticeiros, que vinham de Portimão e Olhão onde estiveram a cargo de camaradas dedicados que os sustentaram durante e depois da greve da nossa indústria; constando que nenhuma provocação da parte do povo originou a canibalesca atitude da guarda, que na sua fúria assassina não só matou um camarada nosso, que deixa seis filhos na orfandade, como feriu gravemente vários operários, mulheres e crianças; reconhecendo que este organismo nacional não pode ficar indiferente ante tam monstruoso atentado, desde já lava o seu mais enérgico e veemente protesto contra o repugnante crime, vai convidar o conselho federal a reunir dentro de breves dias para se ocupar detalhadamente do assunto e apela para todos os sindicatos aderentes a fim de realizarem sessões de protesto e revolver sobre a maneira mais prática de prestar solidariedade à viva e aos seus filhinhos do camarada assassinado.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Em consequência da infame cidade, preparada pelo comandante da guarda na cidade de Silves, perpetrada anteontem à chegada dos filhos dos corticeiros daquela localidade, este Secretariado vai tratar deste caso com a mais cuidadosa regerido num assunto desta ordem.

Porém, para tal, se convidam os drs. Sobral de Campos e Campos Lima a comparecer hoje, sem falta, na sede da C. G. T., pelas 12 horas prefixas, a fim de serem ouvidos sobre este trágico acontecimento.

Sinistro marítimo

LONDRES, 23.—Um ciclone fez afundar entre Marselha e Rangoon o vapor «Clima Canillan», perece não toda a tripulação. O vapor não transportava passageiros mas 77 tripulantes.

OS DOIS GAROTOS

HOJE HOJE

O célebre drama de Decourcelle

Os dois Garotos

EXPENDIDOSO SUCESSO

O CONGRESSO DE VIENA

OS REFORMISTAS

A Internacional de Amsterdam vota no Congresso o apoio à política reformista dos socialistas-democratas

Os trabalhos da sessão de 3 de junho corrente do Congresso Sindical Internacional das organizações aderentes a Amsterdam, iniciaram-se às 15 horas.

No meio de aplausos do congresso, o delegado da Palestina, pronunciou um discurso. Afirmou que na Palestina existem actualmente 20 mil operários judeus filiados na organização a que pertence.

O delegado confiou que o proletariado internacional fará esforço para auxiliar a reconstrução económica do país e sobretudo para nele serem introduzidas leis sociais. Por seu lado, o proletariado da Palestina fará, nesse sentido, a agitação necessária.

O delegado, relatou o número 8.º da ordem do dia «Legislação social internacional». Consta o rápido desenvolvimento da legislação operária depois da guerra. Se, como ele calcula, a questão das reparações for resolvida ainda este ano, pode entrar-se num período de grande prosperidade industrial.

Considera, porém, indispensável que o proletariado se prepare para lutar contra a reacção. O programa que ele propõe no seu relatório baseia-se no que foi adoptado em Berne, em 1919. Apenas é necessário acrescentar-lhe a questão dos alojamentos que se impõe cada vez mais à atenção do proletariado.

Smit, delegado dos Empregados e Técnicos, nota que as indicações propostas para a legislação social internacional, interessam quasi exclusivamente aos operários manuais. Entende que é preciso tomar em consideração as reivindicações referentes aos operários não manuais.

Bramley declarou aceitável o programa pela delegação inglesa, mas considerando as suas indicações como ponto de partida para projectos mais importantes nos domínios da legislação social internacional.

As indicações propostas no relatório concordam com as do Bureau Internacional de Trabalho quando, na sua opinião, se devia ir mais longe.

Passa-se a discutir o número 9.º da ordem do dia: «Luta contra a guerra e o militarismo».

O relator é Joubaux que por motivos de força maior teve que regressar a Paris.

D'Aragona delegado italiano nota que o relatório de Joubaux recomenda a greve geral em certos casos. Entende que o operariado deve fazer todos os esforços para combater a greve. Apresenta nesse sentido uma proposta que baixa à respectiva comissão.

Mertens apresenta, em seguida, o seu relatório sobre a luta internacional para as 8 horas de trabalho. Afirmou que o patronato sustenta a opinião de que o dia de 8 horas de trabalho diminui a produção. Demonstra a inexactidão da afirmação patronal, acentuando que as melhores máquinas correspondem um aumento de produção.

Buozzi, Itália, observa que a preparação profissional dos operários tem sido muito desprezada depois da guerra e que o problema das matérias primas oferece ainda grandes dificuldades.

Em seguida foi encerrada a sessão. Os trabalhos do congresso prosseguiram no dia 5 de junho às 9,30 sob a presidência de Puzeil.

Passa-se em seguida à aprovação e votação dos pareceres das comissões.

O parecer sobre os Secretariados

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

são Carlos

— Telefone C. 8093 —

Hoje não há espectáculo

Sexta-feira, 27: Festa artística de Henrique de Albuquerque.

SABADO: Récita dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmiento Baires. «Reprises de As Fogueiras de São João, ESTREIA do original de Maria Monteiro, AUTO DA RAÇA».

BILHETES A VENDA

Não há locação — Prizes e Camarotes, 4000, 3000, 2000 e 1200; Fautuils, 800, e Varandas, 250.

Quarta-feira, 2 de Julho: Récita de homenagem a Lucília Simões. «Premiere da peça em 3 actos: A VERDADE, de João Correia de Oliveira e Francisco Lage».

A APREENSÃO DE A BATALHA

A assembleia geral do sindicato dos operários confeiteiros e pasteleiros, reunida extraordinariamente, aprovou os seguintes protestos contra os recentes fusilamentos de operários e a sistemática perseguição à Batalha.

1.ª — A posição da Federação Sindical Internacional no movimento operário é determinada pela tática das Centrais Sindicais aderentes.

2.ª — O fim comum dos sindicatos é o melhoramento da situação económica e social da classe operária por meio da sua própria defesa organizada. As reformas sociais dimanadas do Estado e as leis para a protecção de operários são meios apropriados para auxiliar a actividade dos sindicatos numa maneira eficaz, a estabelecer as suas conquistas e a facilitar a sua luta para a supressão do salarido e do capitalismo.

3.ª — Além da luta pela melhoria da sua situação económica e social para a realização dos seus direitos na vida económica, os operários deverão também lutar para atingir as liberdades políticas e a influência, sem restrições, na vida política. A condução desta luta política é função dos partidos políticos operários.

4.ª — Os sindicatos como representantes dos interesses económicos dos operários deverão também exercer a sua actividade para com a política do Estado quando for necessário e como fazem as organizações patronais. Mas, para isso, os sindicatos não se colocam ao serviço dos partidos políticos e não poderão fazer depender as suas actividades de um partido político. Os sindicatos deverão ser senhores dos seus destinos.

5.ª — De todos os partidos políticos, os partidos operários independentes que reconhecem o princípio da democracia política e do socialismo, têm sido, até à data, os únicos a apoiar, com firmeza, os pedidos dos sindicatos aos parlamentos. Por esta razão os partidos socialistas estão mais perto dos sindicatos.

6.ª — Os partidos comunistas aspiram a dominar nos sindicatos. Eles, tentam, por ordem da Internacional Comunista, apoderar-se da direcção dos sindicatos a fim de se servirem das massas sindicais para os seus objectivos políticos. Eles regem a luta sindical da classe operária, difamam o movimento sindical e aproveitam todos os meios para lutar contra os sindicatos. A acção do movimento operário que se produz em muitos países e o agravamento da reacção política e económica são a obra da Internacional Comunista criada a Internacional Sindical Vermelha para se opor à Federação Sindical Internacional e destruí-la.

7.ª — Contra estes factos os sindicatos de todos os países são forçados a tomar medidas defensivas. Eles deverão opor-se contra a tentativa de desorganização dos partidos comunistas que consiste em provocar a acção e de despojar assim a classe operária das suas melhores armas contra a reacção e o capitalismo.

8.ª — A Federação Sindical Internacional tem o dever de apoiar os sindicatos nacionais no sentido do seu desenvolvimento e para a execução dos princípios aqui mencionados. Ela deverá encorajar e conservar a ideia da comunidade dos interesses e esforçar-se por estabelecer a execução dos princípios concernentes à unidade política sindical geral. Cabe-lhe ainda o dever de conduzir à unidade universal da classe operária.

Este parecer foi aprovado por unanimidade, não tendo incidido sobre ele nenhuma discussão.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

TEATRO NACIONAL

HOJE

Ultima representação

O commissário de policia

AMANHÃ

«Reprise da peça espanhola MALVALOUCA»

Teatro Nacional

«Os dois garotos» de Pierre Decourcelle

«Os dois garotos» não envelheceram ainda para o público de cabelos brancos e até para um grande número de pessoas tenras de anos.

A sucessão dos episódios que compõem a peça, a alinada urdidura dos seus quadros, impõem ainda o drama de Pierre Decourcelle palmado no domingo no Teatro Nacional e que com bom auctório foi escolhido para a abertura da época de verão, porque a concorrência foi numerosa e o que certamente fará entrar no cofre do Teatro Nacional, aquela receita que tem precisão e que o orçamento do Estado problemáticamente lhe concede com a pomposa rubrica de subsidio.

Dizer o que a peça? Que técnica é bem tecida? Que a atenção do espectador se mantém atraído do primeiro ao ultimo acto? Que o assunto é emocionante, porque toca de perto o coração humano numa das suas manifestações mais afectivas, o amor maternal? Tudo isso está dito já e demais para que o repitamos.

Na peça houve porém um pormenor que nos chocou e que vamos apontar imediatamente para que se faça a devida correção.

E' o facto de, quasi ao terminar do 3.º acto, a irmã professa no intuito de actualizar a peça tomar como porte de referência a idade do pequeno «Fanfan» o ano de 1913, de que resulta fazer-se passar a acção no ano em que estamos, passando afinal que há vinte e oito anos, pouco mais ou menos, que a peça foi primeira vez exibida em Portugal e que a emenda nem sequer foi feita pela única pessoa, afora o autor, que a poderia fazer a tradutora Guiomar Torrez que há tantos anos desapareceu do número dos vivos!

O desempenho de «Os dois garotos» agradou-nos sem restrições e isso não seria muito fácil sabido como é, que os seus papéis desde o inicio teriam sido encenados pelas primeiras figuras do teatro português.

Estes Leão e Ilda Stichini multissimos bem, cada uma dentro do feito especial do seu papel, doente, apressiva e tímida uma, azoogada, só e viva, outra.

Não pode a critica pôr uma acima da outra, dizendo que «Fanfan» ou «Claudino» foram melhor ou pior um do que o outro. Seria injustiça que não cometemos.

Ribeiro Lopes marcou brilhantemente o seu papel antipático de «Lemas», observando com uma bela minúcia todos os seus aspectos repugnantes.

Luís Pinto, com correcção e linha, Calzans, sobrio, Maria Pia, com certo vigor e sem sentimentalismo, Elena de Castro vestindo com elegância.

Augusto de Melo sabendo pouco o pequeno papel, o que não é muito desculpável. Muito bem compostos os dois tipos de meliantes que foram interpretados por Alvaro de Almeida e Joaquim Prates. Emilia Fernandes, muito bem, na bonita e engraçada estalagem: Carlos de Sousa igualmente no impedido. E' um novo que nos dá boas promessas. Os outros artistas diligentes.

Nogueira de BRITO

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

TEATRO APOLO

HOJE

Ultima representação

O commissário de policia

AMANHÃ

«Reprise da peça espanhola MALVALOUCA»

Vida Sindical

Comité confederal

Reúne hoje, pelas 22 horas, para tratar de assuntos da máxima urgência.

U. S. O.

Fica transferida para amanhã a reunião da comissão elaboradora dos estatutos da Câmara Sindical do Trabalho, devendo reunir, pelas 21 horas, juntamente com a comissão administrativa.

COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira Nacional.

Reúne no domingo o conselho federal, tomando conhecimento de vários expedientes que foi devidamente apreciado, sendo-lhe dado o devido despacho.

Forem lidos dois officios do Sindicato de Silves comunicando que industriais lhe enviaram um relatório referente ao compromisso tomado entre operários, industriais e autoridades sobre equiparação de salários em Lisboa e arredores, sendo resolvido pedir áquella entidade uma cópia do referido relatório. Não se enviou delegado como o sindicato de Silves pede em virtude de os officios serem recebidos com atraso.

Aprecia o caso da fiscalização das cortiças, deliberando publicar a nota que nos foi enviada pelo Sindicato de Silves, e também a publicação de uma nota sobre o mesmo assunto publicada no «Diário de Notícias», nota essa que não é verdadeira, sendo resolvido enviar um officio áquella entidade pedindo o seu desmentido.

«Chautauque» do Sul.—Rúnia a direcção que apreciou vário expediente e exarou na acta um voto de pesar pelo falecimento do sr. D.º Dário Frederico de Oliveira, vítima dum derrame, resolvendo incorporar-se no funeral.

CONVOCAÇÕES

Federação Ferroviária.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Executiva para tratar de assuntos importantes que devem ser apreciados na reunião do Conselho Federal, que se realiza nos dias 28 e 29 do corrente.

Operários Alfaiates.—Em reunião da direcção, aproveitou-se o impulso de alguns socios para se assentar na maneira pratica de combater a carestia dos artigos de retrostria, resolvendo-se levar ao assunto à assembleia geral que se realiza amanhã.

Descarregadores de Mar e Terra.—São convidados a comparecer hoje, pelas 20 horas, as camaradas ultimamente eleitos para o corpo redactorial e administração de «O Descarregador», sendo necessário que todos compareçam para a vida do jornal.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.—Reúne em assembleia geral amanhã, pelas 20 horas, para aprovar o plano de aumento de salario.

Encadernadores e Anexos.—Reúne hoje a Direcção, ás 20 horas, no local de trabalho, para tratar de assuntos de interesse colectivo.

Impressores Tipográficos.—A direcção deste sindicato reúne hoje, ás 21 horas, com a presença do cobrador.

S. U. Mobilizadora.—Comissão editorial de «O Operário da Mobilizadora».—Previnem-se os sindicatos que no próximo dia 1 de julho mais um número do organo corporativo.

Respectivos colaboradores se lembrem a conveniência de enviarem os seus originaes até ao dia 26 do corrente, inclusive.

S. U. C. C.—Reúne amanhã, em assembleia geral, para apreciar o relatório da delegação do Sindicato ao Congresso Nacional da Indústria, realcise em Tomar.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Préso sem culpa formada

Do calabouço 8 do governo civil, escreve-nos Domingos de Olveira Soares protestando contra o facto de se encontrar préso há 13 dias sem culpa formada e sem ter sido ainda interrogado.

Afirmamos também estar absolutamente inocente dos delitos que deram motivo à sua prisão e foram praticados por uma quadrilha á qual é alheio.

Pré-pros por questões sociais

Comissão central

Reúne amanhã, pelas 21 horas, com a presença de todos os delegados, para tratar de urgentes trabalhos de escrita e contas e resolver o caminho a seguir sobre o seu maneio.

CARTAZ

NACIONAL.—A's 21.—«Os dois garotos».

TRINDADE.—A's 21.—«Papa Leobomard».

POLITEAMA.—A's 21.30.—«Guerra em tempo de paz».

APOLLO.—A's 21.—«Malvalouca».

EDEN TEATRO.—A's 21.45.—«Luz Nova».

AVENIDA.—A's 21.50.—«Conde Barão».

MARIA VITORIA.—A's 20.45.—«Res Vós».

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

HOJE, ás 9,34 (21.45) da noite

Primeira representação

este teatro da revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bernades, João Bastos e Henrique Roldão, Música de Alves Coelho.

Luz Nova

remodelada, actualizada e amplificada com o quadro novo

ENFIM, SÓSI...

Número de papilante oportunidade

Pela 1.ª vez, O comendador chega

Lisboa na rua

Queda mortal

Na enfermaria de Sousa Martins, do hospital de São José, faleceu, ontem, Jerónimo Pereira, residente no Caminho de Baixo da Penha, 23, 2.º, e que entrou em casa da janela da residência para um saguão.

Atropelamento

Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de São José, deu ontem entrada Alberto de Sousa, morador na travessa do Alcaide, 18, 3.º, que na rua da Boa Vista foi atropelado por um electrico, ficando ferido no rosto e com as costelas fracturadas.

Queda desastrosa

Na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José, deu entrada Pedro do O, residente na rua Vieira Portuense, 114, loja, que caiu da murella de Belém, fracturando a perna direita.

Pelo Instituto de Medicina Legal

Neste estabelecimento deram ontem entrada Vitor Gonçalves, residente na rua Particular, 4, Fonte Santa, 1, que ali faleceu sem assistência, Francisco de Almeida, trabalhador, de 43 anos, residente na Vila Alves, 9, a Campolide, que também faleceu, sem assistência, e Manuel Rezende, de 25 anos, solteiro que na passagem do nível no Arieiro foi colhido pelo comboio.

Rectificação

Publicamos no nosso número de 20 do corrente, e segundo noticia dimanada do hospital de São José, que fora pensada no banco do mesmo hospital Deolinda Pereira, por ter sido agredida na esquadra de Chelas.

Melhor informados sabemos que nada teve com a agressão a policia da cidade esquadra, cujo procedimento—afirmamos—tem sido sempre correcto.

Selvagens policiaes

Um grupo de operários da Meia Laranja, aproveitando a noite de ontem, em que se realizam festas populares, fez uma marcha dedicada á «Batalha». Essa marcha constituiu uma manifestação de «rogosio pelo nosso jornal», que de nenhum modo envolvi intenções irresponsáveis para quem quer que fosse. Nela vinham vários operários com vislhos e interessantes balões, um dos quais reproduzia, com notavel felicidade, o edificio da Batalha.

Atravessou a marcha uma parte da cidade, vista com simpatia dada a irrepreensivel compostura em que todos vinham.

Porém, ao passar próximo à rua da Esperança surge o policia 2242 que provocamente se dirige para os que fazem parte da marcha, destruindo-lhes estupidamente os balões. Vieram mais policias—então a besta que veste farda, animada numa covarde selvageria de malicia agredindo sem tirar nem ganhar os operários que tiveram de se pôr em fuga, para não serem, ainda por cima, presos.

Está a cidade entregue a brutamontes e seus instintos como o policia que citamos.

As operários em face destas bestialidades só resta saltar com grande entusiasmo um viva á República que prende, persegue e agride injustificadamente operários.

Vendedores de leite

A respectiva associação de classe, com sede na rua do Benfornoso, 150, 1.º, realiza hoje a inauguração da bandeira com uma sessão solene que será abrihantia por uma banda de musica.

Fiscalização de cortiças

Nota officiosa da Federação Corticeira

Notifica esta Federação a toda a classe corticeira, em especial aos fiscaes técnicos da fiscalização das cortiças, que nos locais de embarque se está a proceder à apreensão de todas as cortiças que não estejam rasgadas, cosidas, recordadas e devidamente enfiadas.

Também se está a proceder à apreensão de todas as remessas de fardos de cortiça de primeira á quarta qualidade, de 13 a 17 libras de espessura, que contem boeados com superficie inferior a 500 centimetros.

Deu azo a estas medidas a malidade dos industriais e o desleixo dos fiscaes. Portanto, devem todos os fiscaes proceder imediatamente á fiscalização de todas as cortiças dentro das fabricas, e só passarem certificados depois de verificarem se as cortiças estão em ordem. Recordamos que se não procederem escrupulosamente, tanto fiscaes como os proprietários das cortiças, arriscar-se-hão aos prejuizos que estão soffrendo muitos industriais que têm as suas cortiças apreendidas e processadas contra elles estando correndo no tribunal da Allandega.

Rendimentos dos operários

CEZIMBRA, 23.—Deu-se um lamentável desastre, que causando a morte a um marítimo, causou, nesta localidade, grande consternação.

O caso passou-se na companhia do Borge, armazém Caldeira. O marítimo João Lúcio, ao arrojao ao mar um ferro-fôlo com tal infelicidade, que foi por elle arrastado, não voltando mais a ser visto. O desditoso marítimo contava 24 anos de idade e era natural da Covavia, concelho de Cezimbra.

Aviz.—L. M. Casquero.—Segue jornal e recibó da cobrança.—A. J. Fouto.—Segue Supplemento e recibó da cobrança.

dirho, pelo António Gomes, da Trindade.—Desempenho de toda a Companhia OTELO DE CARVALHO

ESTREIA do bilharino, género americano, BILL BAILEY

A revista LUA NOVA apresenta-se com um espectáculo de grande beleza e de professor de indumentaria Costello Branco.—Deslumbrantes scenarios de Salvador, Merquillo, Rogério Machado e Baltazar Rodrigues.

PREÇOS POPULARES

O mais alegre e animado dos espectáculos, no mais agradável e barato de todos

Espectáculo inteiro, terminando á meia noite e um quarto

O assassinato de Matteotti

Assassino que se entrega á prisão

ROMA, 23.—O chefe fascista Cesare Rossi que estava sendo activamente procurado pela policia, entregou-se á prisão nesta cidade. O chefe fascista permaneceu sempre depois do assassinato do sr. Matteotti nos arredores desta cidade embora muitas pessoas afirmassem que ele tinha sido visto em Tripoli e outras dissessem que ele tinha atravessado os Alpes a pé. Cesar Rossi foi acompanhado pelo sobrinho e por algumas personalidades de destaque na fascismo.

Agrava-se a situação

ROMA, 23.—Uma grande parte das milicias fascistas estão concentradas nos arredores de Roma. A situação parece agravar-se, não sendo já Mussolini, o que se diz, outra maneira de fazer-lhe face, que não seja a do apoio das bisnetas.

Uma organização fascista dissolvida

ROMA, 23.—Acaba de dissolver-se a associação fascista chefiada por Dumini. Era uma das fortes tendo a sua sede em Milão e vários núcleos em Turin, Genova e Bolonha. Possuía uma disciplina de ferro, casernas e distritos de recrutamento. Um verdadeiro exercito.

A situação operária na Alemanha

Calcula-se que o lock out miniro terminará por uma derrota para os trabalhadores, em virtude dos operários mineiros, como em geral o proletariado alemão, se encontram nas mãos dos Sindicatos reformistas. A tática destes sindicatos, tendência Amsterdam, consiste em desviar o proletariado dum luta decisiva entre o capital e o trabalho.

Nesta como em todas as greves anteriores os dirigentes «estes Sindicatos» fazem todos os esforços para impedir que o movimento se estenda, esforços que só redundam em beneficio dos capitalistas.

Foi assim que terminou a greve dos trabalhadores da industria química de Luzwysghafen, após nove semanas de luta, sem que o protesto do restante proletariado os acompanhasse.

Outras greves importantes se teem dado:

NO PORTO

O VI Congresso Socialista

Foram aprovados protestos contra a apreensão a jornais, crime dos Olivais e assassinato do socialista italiano Matteoti

Na 2.ª sessão

discute-se a base para o estatuto do P. S. P.

A's 10 horas de hoje, principiou a segunda sessão, a qual decorreu como a inaugural, com a mesma serenidade, elevação e critério.

Presidiu o congressista Porfírio de Freitas, representante da Confederação Socialista do Norte, tendo a secretaria, Eduardo Cardoso e Manuel Rodrigues da Silva, respectivamente delegados da Federação Municipal de Lisboa e Vila Nova de Gaia.

Em breves, mas sentidas palavras,

saudou todos os congressistas, fazendo ardentes votos para que os resultados de tanta magna assembleia do partido socialista português resultem o mais profícuo possível.

A acta da 1.ª sessão foi aprovada.

João Silva apresentou uma saludação às classes trabalhadoras, sendo aprovada.

Manuel Joaquim da Silva, submeteu à sanção do Congresso, sendo aprovada, a seguinte proposta:

«Propunho que se saia, por meio de telegrama ou mensagem ao companheiro belga Eduardo Auslé, a cooperação belga, pelo acto da sua exposição internacional de cooperação.»

Entrou, a seguir, em discussão a tese:

«Bases para o Estatuto do P. S. P.»

Na generalidade tomaram parte os

congressistas António Pereira, Alfredo Franco, Joaquim da Silva, etc., passando-se à especialidade.

A 1.ª base, pela qual se mantém o título do partido, foi aprovada com uma prolongada salva de palmas.

A 2.ª base, que divide a organização geral partidária em dois ramos — *Político* e *Profissional* — foi igualmente aceite.

A 3.ª base, pela qual a organização política se realiza por meio de: *Comissões de Freguesia, Federações Municipais e Confederação Nacional*, foi alvo de mais prolongada discussão.

João de Oliveira Pinto, propoz para que ao enunciado daquela base em discussão se acrescentasse — e *Junta Consultiva*.

Augusto Dias da Silva discordou por completo da criação da Junta Consultiva.

Breves impressões do Congresso das Escolas Técnicas

COIMBRA, 20 — O congresso dos alunos das escolas técnicas, que se realizou nesta cidade nos dias 14, 15 e 16, vai merecer-nos uma especial referência — porque da sua realização, trabalhos discutidos e aprovados alguma coisa ficou e bem sintetizada: a necessidade absoluta da remodelação do ensino, tornando-o mais perfeito e mais completo, e o auxílio que o estado deve prestar a essas escolas, sem o que elas não poderão desempenhar bem a sua grandiosa missão educativa.

Assim, este congresso — aquele de dezenas de vontades jovens que se uniram num desejo forte de serem úteis ao desenvolvimento intelectual — deve ser o primeiro passo para a remodelação do ensino, tornando-o mais perfeito e mais completo, e o auxílio que o estado deve prestar a essas escolas, sem o que elas não poderão desempenhar bem a sua grandiosa missão educativa.

Não se trabalhou muito, em pouco tempo.

Varias foram as teses que nesse congresso se discutiram e aprovaram. Fazer neste momento um resumo de todas as parças não nos dá espaço suficiente: vamos por fazer referência a três delas — uma de Lisboa, outra do Porto, e uma de Coimbra.

Falemos pois, do «Esperanto, língua internacional», de Arnaldo Rodrigues, da Escola Veiga Beirão.

Sabemos Arnaldo Rodrigues na sua tese o desenvolvimento sempre crescente do «Esperanto» e faz ressaltar dele as facilidades de adaptação que possui e ainda a necessidade de na região portuguesa — e de passar a ser ministrado como ensino obrigatório a partir das escolas oficiais e particulares. E, de facto, reconhecendo nós o alcance que traria o uso de uma só língua, pois em todo o mundo nos entenderíamos com facilidade, e considerando o seu grandioso desenvolvimento nos outros países de maior importância que este — países que olham com interesse as necessidades do progresso — não será de um alcance grande, uma necessidade absoluta, para acompanharmos esses países civilizados, dar um impulso de vida à língua esperanto? — Positivamente que sim.

Pois bem, Arnaldo Rodrigues fala-nos na sua tese com números eloquentes — grandiosamente verdadeiros. E! preciso que se não esqueça. Que a Federação eleita no Congresso saiba de desempenhar-se dessa missão de que ficou incumbida. E, se ela conseguir o desiderato deste trabalho, pode estar certa de que contribuiu imenso para a liberdade do ser humano.

Agora vamos falar dessa tese de Hernani Cavadinho da escola Infante D. Henrique, trouxe até ao Congresso.

«Assistência Médica aos Alunos das Escolas Técnicas» se chama o seu trabalho. Estudo profundo, onde o seu relator soube trazer à discussão um assunto que se envolve entre as deficiências das escolas técnicas e as desigualdades sociais.

Como se vê, esta tese quando exaustiva, é dum vasto alcance económico e social.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

MENSTRUAÇÃO

Usem Ferri-Apiol

MEDICAMENTO de uma acção rápida e segura em todos os casos de desajustamento das regras menstruais. O único que garante ser inteiramente inofensivo. Preço 15000; por correio mais 1800. Depositários: Costa, Costa & Cunha, Lda, Largo D. Estefânia, 4 e 5 — Lisboa.

Fadiga geral e nervosa

CRESCIMENTO e ANEMIA

Cura-se rapidamente com o esplêndido medicamento de surmenage

POLIFOSFÓGENO

At venda nas principais farmácias e no depósito geral:

Calçada de Santo André, 16

Trabalhadores: lêde e propaga o Sindicato de A Batalha

Dentes artificiais

a 25000 — Obtenção de

a 25000 — Extracções sem dor a 15000

Das 11 às 13 no consultório de

MARIO MACHADO

da Escola Dentária de Paris

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

nos lante-meios, marinheiros e moços da Marinha Mercante

Previnem-se todos os camaradas de sembarcados, de que se devem apresentar na Associação, munidos das suas Cédulas Insígnias, até ao dia 25, a fim de serem inscritos na lista respectiva, sem o que não poderão embarcar.

A Comissão Administrativa.

PERIGO DE MORTE

Se queires evita-lo fugi do envenenamento pelo chumbo (saturnismo) o que acontece com a aplicação da maior parte das tintas, e usai a inofensiva «Muralina», completamente inodora, sem perigo algum para a vossa saúde, sendo uma tinta em pó, a água, com 38 cores combináveis.

Descontos especiais só aos profissionais.

Rua das Pedras Negras, 24, 1.º — Lisboa — Telefone: C. 5392.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Fadiga geral e nervosa

CRESCIMENTO e ANEMIA

Cura-se rapidamente com o esplêndido medicamento de surmenage

POLIFOSFÓGENO

At venda nas principais farmácias e no depósito geral:

Calçada de Santo André, 16

Trabalhadores: lêde e propaga o Sindicato de A Batalha

Dentes artificiais

a 25000 — Obtenção de

a 25000 — Extracções sem dor a 15000

Das 11 às 13 no consultório de

MARIO MACHADO

da Escola Dentária de Paris

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

nos lante-meios, marinheiros e moços da Marinha Mercante

Previnem-se todos os camaradas de sembarcados, de que se devem apresentar na Associação, munidos das suas Cédulas Insígnias, até ao dia 25, a fim de serem inscritos na lista respectiva, sem o que não poderão embarcar.

A Comissão Administrativa.

PERIGO DE MORTE

Se queires evita-lo fugi do envenenamento pelo chumbo (saturnismo) o que acontece com a aplicação da maior parte das tintas, e usai a inofensiva «Muralina», completamente inodora, sem perigo algum para a vossa saúde, sendo uma tinta em pó, a água, com 38 cores combináveis.

Descontos especiais só aos profissionais.

Rua das Pedras Negras, 24, 1.º — Lisboa — Telefone: C. 5392.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

em síntese, não a acha nada socialista e vê naquela entidade o desenvolvimento dum embargo à direcção do partido. Mas se é para estabelecer um cenáculo socialista, então está bem...

João da Silva defendeu a proposta de Oliveira Pinto; exprimindo-se em considerações, concluiu por afirmar que a Junta Consultiva não era para impor os seus pontos de vista, mas sim para indicar, quando para tal fosse consultada, o melhor caminho a seguir para uma determinada acção ou interesse partidário. O seu critério poderia ser aceite ou rejeitado.

Amâncio de Alpoim entendeu que Dias da Silva, sob o ponto de vista doutrinário, tinha razão. A Junta Consultiva é um sistema um pouco a conservador. Mas se se conservar não é crime; o que se não deve ser é explosivo...

Amâncio de Alpoim, no princípio dá-nos a impressão de que se ia inclinar para a defesa da proposta em questão. Mas alongando-se em contrastes de natureza organizativa e doutrinária, chegou à conclusão de que as intenções do proponente eram boas, mas os resultados que seriam contraproducentes — pelo que regeita o acrescento de Oliveira Pinto.

Este congressista, voltando a defender o seu critério, declarou que a sua emenda não era destinada a arrumar certas individualidades, mas sim para, em casos excepcionais, serem consultados aqueles que pela sua inteligência pela sua prática, pelos seus conhecimentos partidários e socialistas, melhor pudessem orientar o partido. Retira, porém, a sua proposta emenda, apresentando Abel da Cruz uma outra, embora noutro sentido.

Júlio Silva enviou para a mesa uma moção de ordem, pela qual ficou aprovado o enunciado da 3.ª base, passando-se à discussão, uma por uma, das suas alíneas.

A alínea a) foi aprovada sem discussão. A alínea b), foi discutida por Alfredo Franco, o relator, Amâncio de Alpoim, Eduardo Cardoso e Joaquim Silva, terminando por ser aprovada com uma emenda do último orador.

Na parte da alínea b) que diz: *Constituem por dois delegados, passa a ler-se: Constituem-se de 1 a 3 delegados*, eliminando-se, por este facto, as frases (um efectivo e outra supletiva).

Alfredo Franco apresentou uma nova alínea assim redigida:

«A escolha dos candidatos ao município ou ao parlamento será feita pelos representantes das comissões de freguesia junto das federações municipais, tomando como base o número de votos obtidos nas últimas eleições a que o partido tenha concorrido com lista própria, tendo as comissões 1 voto por cada 10 votos obtidos na respectiva freguesia.»

Acceite esta nova alínea, a alínea c) passou a d), a qual foi aprovada sem discussão.

Pela Confederação foi proposta uma emenda à base 4.ª, segundo a qual é substituída a palavra *alvará* por *indicação* e eliminadas as seguintes frases: «quem pertencerá, em última instância, a quem escolher, se os superiores do partido assim o aconselharem».

Augusto Dias da Silva apresentou esta alteração-proposta:

«Propunho que a Junta Directiva sugira as organizações locais nos casos de eleição do representante ao parlamento os nomes mais que convenham aos altos interesses partidários, ficando, porém, a essas organizações o direito da última deliberação.»

Por sua vez, Luís Cândido Pereira apresentou também o seguinte documento:

«Depois de recolhidos ao sufrágio das Federações, indicará a Junta Directiva, a quem pertencerá, em última instância, analisar das convicções e serviços prestados à causa, e regulará tais candidatos se eles não corresponderem aos princípios e à causa socialista.»

Sobre estes três documentos recaiu largo debate de vários congressistas, dividindo-se as opiniões. Por fim, e por proposta de Ramada Curto, que, a propósito, fez uma breve dissertação sobre o partido alemão, austríaco e francês, quanto à autoridade das suas juntas directivas — os referidos documentos baixaram à comissão de pareceres.

A seguir, a sessão foi levantada, reabrindo-se às 21 horas, em consequência de se efectuar um almoço de confraternização entre os congressistas e demais socialistas, e dedicada a Herlander Ribeiro, por ser o último intelectual que aderiu ao partido socialista português.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

Adolfo de FREITAS.

DESPORTOS

Agenda de A BATALHA

O festival dos Vendedores de Jornais F. C.

Realizou-se no domingo, como noticiámos, o festival a favor do Vendedor de Jornais Foot-ball Club, no campo do Sporting Club de Portugal. Do programa faziam parte corridas de 3000 e 5000 metros, nos quais foram classificados os seguintes corredores:

3000 metros: 1.º António Almeida, com 9 m, 36 s, 45; 2.º Domingos Jorge; 3.º Joaquim Barata.

5000 metros: 1.º António Pinto, com 16 m, 7 s, 35; 2.º João Marques Graça; 3.º José Maria Marques.

Os tempos conseguidos batem os records de Portugal estabelecidos, não sendo, contudo, homologados, por a contagem ter sido feita por um só cronómetro.

O jogo das 2.ªs categorias do Belenenses e do Vitória terminou pelo triunfo do grupo de Belém por 6-2, que assim conquistou a Taça Especial.

O último jogo apresentava grande interesse, pois se batam os Belenenses contra o Casa Pia. Era pois um verdadeiro desafio desforça, em que o Belenenses procuraria vingar três derrotas que do Casa Pia sofrera. De facto, a desforça deu-se; os de Belém tiveram um merecido triunfo de 5-0, duas das quais marcadas na primeira parte, em que os vencedores jogavam contra o vento. Na segunda parte, com a ajuda do vento, o Belenenses assediou valentemente as redes do Casa Pia, confiadas à guarda de António Fernandes, de 4.ª categoria. A inclusão de mais quatro elementos de categoria inferior na linha do Casa Pia é razão suficiente para explicar a pesada derrota sofrida, a qual se não chega a explicar por superioridade de jogo do vencedor, pois que fez mau jogo, especialmente na segunda parte.

O sr. presidente da república assistiu a este jogo, tendo entregado os prémios aos vencedores.

A subida da Calçada da Glória

Realizou-se no domingo a subida da Calçada da Glória, em bicicleta, a qual foi presenciada por numeroso público, tendo despertado grande entusiasmo.

A classificação foi a seguinte:

1.º Alfredo Luis da Piedade, com 1 m, 5 s, 2.º João dos Santos Borges, com 1 m, 10 s, 3.º Joaquim Pedro Alves, com 1 m, 11 s, 4.º Aníbal Firmiano da Silva; 5.º Francisco dos Santos Almeida; 6.º Quirino de Oliveira; 7.º Alfredo de Sousa; 8.º Manuel de Sousa.

Todos os classificados, com excepção do último, bateram o antigo «record», que era de 1 m, e 23 s.

Além de várias medalhas, ao 1.º classificado cabe a taça «José Bento Pessoa».

FUTEBOL

O Atlético Club Caixeiros de Lisboa jogou no domingo contra o Santa Marinha Atlético Club, tendo saído derrotado por 4-1. O domínio pertenceu em geral ao Santa Marinha, cujos ataques pecaram por irregulares. No entanto, os caixeiros, defensores, defenderam-se com firmeza, e a defesa de meio-campo não permitiu a criação de perigos.

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor trabalho e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos

